

RESUMO - CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE ANIMAIS
DOMÉSTICOS DE RAÇAS LOCAIS

GUIA DE RAÇAS AVÍCOLAS DA BAHIA

Ronaldo Vasconcelos Farias Filho (ronaldofilho@uesb.edu.br)

Ramon Vieira Cruz (tecnico.ramon.cruz@gmail.com)

Natã Oliveira Santana (202110563@uesb.edu.br)

Vanessa Paiva Aragão (202010373@uesb.edu.br)

Objetivou-se desenvolver um guia informativo sobre as raças regionais de aves domésticas, recolhidas por todo o interior das regiões Sudoeste, Sul e Extremo Sul do estado da Bahia e conservadas no Laboratório Experimental de Avicultura – LABEAVE/UESB, no período referente ao mês de maio de 2024, cujo propósito é torna-las conhecidas, destacando suas características e os seus potenciais produtivos evidenciando a importância de reconhecer e valoriza-las, podendo ser incluídas na produção avícola no contexto da agricultura familiar destas regiões como uma fonte de renda valorizando a genética local, onde costumam ser negligenciadas em favor das raças e linhagens comerciais. Possuem características adaptativas específicas que as tornam particularmente valiosas para a avicultura sustentável. Apresentam boa resistência edafoclimáticas além de serem mais resistentes a algumas enfermidades locais, apresentam ainda um potencial produtivo que, embora possa não competir diretamente com as linhagens comerciais quanto a produção de carne e ovos, apresentam vantagens significativas com especificidades para ovos como a raça Meia Perna, para a produção de carne

como a Caneludo do Catolé e a mista como a Peloco e a Carne Negra como exótico para o mercado devido a pigmentação enegrecida da sua carne e vísceras (*Gallus gallus domesticus*), o Guia ainda apresenta as raças regionais como o Pato Catolé (*Cairina moschata*) e a de Peru (*Meleagris gallopavo*), descrevendo todos ao seus aspectos morfológicos e produtivos, oferecendo estas informações atendendo aos produtores locais que buscam otimizar a sua produção de acordo com as condições específicas de sua região.” O guia de raças avícolas da Bahia” alerta para a valorização das raças e ecótipos locais, que correm risco de erosão genética, cuja perda desta reserva genética evita a possibilidade da criação de raças e sistemas de produção localmente adaptados, preservando um patrimônio cultural e genético que pode ser fundamental para a segurança alimentar e para o desenvolvimento rural sustentável contribuindo para a renda e a produção de pequenos agricultores. Torna-se uma ferramenta útil tanto para pesquisadores quanto para produtores rurais, visto o desconhecimento de muitos da existência destas raças em todo o interior baiano, permitindo o desenvolvimento de estudos, comportamento e produção avícola de raças regionalizadas.

Palavras-chave: agricultura familiar; ecótipos; produção rural; sistema extensivo.